

O POTENCIAL TURÍSTICO DA ARBORIZAÇÃO VIÁRIA DE MARINGÁ/PR SOB A ÓTICA DOS TURISTAS¹

Rafaela De Angelis Barros^{2 3}

RESUMO

A presente pesquisa trata de conhecer a influência da arborização viária na cidade, componente da infraestrutura urbana, enquanto fator de atração turística. Como meio para o desenvolvimento da mesma, a cidade de Maringá/PR foi escolhida pelos seus atributos no que diz respeito à arborização de acompanhamento viário, associado ao fato de ser essa cidade “corredor” de passagem para turistas que se dirigem a Foz do Iguaçu, Argentina e Paraguai. O referencial teórico-metodológico está centrado em pesquisa de campo e de caráter exploratório, propondo-se investigar a realidade de uma atividade complexa do potencial desse “verde”. A inclusão sobre o potencial turístico das árvores viárias foi realizada através da aplicação de um formulário de entrevista junto à 450 turistas hospedados nos quatro maiores hotéis centrais de Maringá. As questões estruturadas e semiestruturadas permitiram identificar o perfil socioeconômico dos atores assim como obter dados qualitativos e quantitativos sobre a percepção dos mesmos em relação às árvores viárias maringaenses. Por meio das entrevistas constatou-se que, para 90% dos turistas entrevistados, a arborização viária de Maringá pode ser considerada um atrativo turístico da cidade. A partir desse significativo percentual, recomenda-se o estabelecimento de políticas públicas que possam vir a colaborar com o incremento do turismo em Maringá/PR.

Palavras-chave: Arborização viária; Infraestrutura urbana; Turismo; Maringá/PR.

THE TOURIST POTENTIAL OF THE ROAD AFFORESTATION OF MARINGÁ/PR FROM THE PERSPECTIVE OF TOURISTS

ABSTRACT

This present study aims to know the influence of the city road afforestation compounding the urban infrastructure, as a touristic attraction factor. As a mean to this development, the city of Maringá/PR was chosen by its attributes such as the streets afforestation, associated to the fact that this city is a “corridor” for many crossing tourists going to Foz do Iguaçu, Argentina and Paraguay. The theoretic/methodological referential is based on a field and exploratory research, proposing to investigate the reality about a complex activity of this “green” potential. The inclusion about the touristic potential of the road trees was done through a interview form with 450 tourists hosted in the four biggest hotels in Maringá downtown. The structure and semi structured questions allowed to identify the social economic profile of the participants, as well as to obtain quantitative and qualitative data about their perception of road trees from Maringá. Through the interviews, it was noticed that, for 90% of the interviewed tourists, the road afforestation in Maringá might be considered one tourist attraction of the city. From this significant percentage, it is recommended public policy establishment which can cooperate with the tourism increment in Maringá/PR.

Keywords: Road afforestation; Urban infrastructure; Tourism; Maringá/PR.

¹ Parte da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana da Universidade Estadual de Maringá/PR.

² Turismóloga, Universidade Estadual de Maringá/PR, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana. E-mail: rafaangelis@hotmail.com

³ (recebido em 21.02.2011 e aceito para publicação em 15.06.2012)



INTRODUÇÃO

As cidades se desenvolvem em um ambiente agitado, com poluição sonora e ambiental, causando desgaste físico e mental em seus cidadãos. Os espaços livres urbanos, quando deles faz parte a vegetação, podem atenuar a poluição atmosférica e sonora, melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos (LOMBARDO, 1990; CAVALHEIRO, 1991); têm a capacidade de interceptar a luz solar; exercem efeito sobre a umidade do ar; filtram e retêm os elementos particulados em suspensão na atmosfera, além de atuarem na saúde física e mental do homem (HEISLER, 1974; LAPOIX, 1979; BERNATZKY, 1980).

Diante disso, questiona-se: por que essas áreas urbanas, que geram benefícios à população e têm capacidade de atração do turista, não justificam investimentos apropriados? Quais os problemas que levam esses espaços a serem subutilizados e quais os fatores principais considerados pelos usuários em sua ocupação e/ou visita? Segundo Ornstein *et al.* (1994, p. 29), “quando se elabora uma máscara de quantidade de áreas livres de uma cidade, é usual constatar-se que esta é a maior que a quantidade de edificações existentes”. Nesse contexto, do potencial positivo da vegetação local, seja ela natural ou trabalhada paisagisticamente, encontram-se alternativas consideráveis à atração do turista.

Entender a relação do homem com a árvore, baseada na função paisagística, considerando os conflitos com as infraestruturas urbanas e o papel que esta desempenha no contexto das cidades, exige um resgate da significação desse elemento que se destaca na paisagem urbana. O magnetismo da árvore está em suas funções, benefícios, simbolismos e significados que fazem parte da vida humana desde sua criação.

No contexto atual, caracterizado por uma população mundial predominantemente urbana, o turismo em alta e a crescente preocupação com o meio ambiente, a arborização urbana pode ser sinônimo de qualidade de vida e de potencial turístico. Neste sentido, optou-se no

presente estudo pela cidade de Maringá, Paraná. Privilegiada por ter tido um planejamento urbano inicial inspirado no modelo urbanístico das cidades-jardins, a imagem e a paisagem urbanas estão relacionadas aos seus predicativos no tocante a sua paisagem trabalhada (parques, praças e arborização de acompanhamento viário⁴) e sendo assim, conhecida como “cidade-verde”. Maringá destaca-se no cenário nacional como uma das cidades de maior índice de área verde *per capita* – 27 m² (SAMPAIO, 2006). Assim posto, o que motiva essa pesquisa é analisar a potencialidade turística da arborização viária maringaense.

Segundo Rodrigues (2001, p. 72), “a paisagem é um notável recurso turístico, desvelando alguns objetos e camuflando outros, por meio da posição do observador, quando pretende encantar ou seduzir”. Partindo desse pressuposto, a cidade de Maringá corrobora com seu cognome de “cidade verde” com seus predicativos no tocante a sua paisagem trabalhada representada nos parques, praças e arborização de acompanhamento viário e que pode resultar em eficiente canal de atração de turistas. Mas não basta ter índices consideráveis; mister se faz conhecer suas potencialidades e canalizar, de forma sistemática e organizada, esse potencial. Faz-se necessário um diagnóstico sobre o que pensa o turista a respeito do verde local para, numa etapa posterior, traçar uma radiografia dessa interação verde urbano e turista. Dessa forma, o objetivo principal da presente pesquisa foi o de analisar a influência da arborização viária como fator motivador à atração do turista na cidade de Maringá/Paraná. Além disso, as foi possível caracterizar o perfil, o nível de satisfação dos visitantes diante da arborização viária maringaense e

^{4 4} É definido por Cavalheiro (1994) como sendo as árvores dispostas em calçadas ou em canteiros ou em canteiros centrais, rotatórias e trevos de conversão de vias públicas.



identificar os pontos fortes e fracos dessa arborização sob a ótica dos mesmos.

Essa pesquisa exploratória justifica-se devido à uma visão geral e mais profunda do fenômeno, favorecendo a formulação de problemas mais precisos e hipóteses para estudos futuros.

Na busca de respostas para a questão central da pesquisa, são apresentados os seguintes questionamentos:

- Tendo em vista que o conceito de “atrativo turístico” é complexo, uma vez que a

atratividade de certos elementos varia de forma acentuada de um turista para outro;

- Considerando que os atrativos estão relacionados com as motivações de viagens dos turistas e a avaliação que os mesmos fazem desses elementos;
- considerando, ainda, o fato de que o atrativo turístico possui, via de regra, maior valor quanto mais acentuado for seu caráter diferencial.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, torna-se necessário, primeiramente, compreender a significância da árvore para o ser humano desde a antiguidade até os tempos modernos. Como caminho para esta incursão no significado arbóreo, é proposta a análise de documentos históricos, onde é possível constatar os diversos valores, significados e simbologias atribuídos à árvore por diferentes culturas e contextos. Além disso, impõe-se o desafio de analisar documentos oriundos da literatura, da música e da pintura, uma vez que a visão sensível de seus autores pode auxiliar nos aspectos mais subjetivos e não menos importantes referentes à árvore.

A partir desse processo reflexivo gerado pela análise destes documentos, passa-se à etapa seguinte, qual seja, a coleta de dados primários. Desse modo, ao se estabelecer a questão-problema - *A arborização maringense exerce, ou pode vir a exercer, influência atrativa sobre os turistas?* - tem-se claro que seria preciso ouvir o turista que vem a Maringá, sob risco de desqualificar todo o trabalho se assim não se procedesse. Assim, a presente pesquisa está centrada naquele potencial elemento, o turista, que visita a Cidade de Maringá.

Para obtenção dos dados qualitativos da pesquisa, fez-se uso de técnicas de entrevistas como uma estratégia no levantamento de opiniões dos turistas. Para tanto, foi aplicado um roteiro de entrevista composto por questões estruturadas e semiestruturadas aplicadas pelo

pesquisador, que além de obter dados quantitativos e qualitativos, concorreu para uma percepção mais detalhada sobre a opinião dos turistas. Nessa etapa, realizou-se entrevistas em todos os dias da semana (segunda-feira a domingo) durante os dois períodos (manhã e tarde) do mês de março de 2010 junto a 450 hóspedes dos quatro maiores hotéis da região central da Cidade de Maringá - Bristol Hotel, Golden Ingá, Hotel Elo e Hotel Deville. Os motivos da escolha por esses estabelecimentos não se limitaram à dimensão ou ao número de apartamentos que os constituem e os tornam maiores do que os outros localizados na mesma área, mas também foi considerado o fato desses hotéis possuírem um maior fluxo de visitantes e se assemelharem entre si em termos de classificação hoteleira, variando de quatro a cinco estrelas. Além disso, optou-se por realizar as entrevistas durante o mês de março pelo fato de, durante este mês, a cidade não ter sediado grandes eventos ou acontecimentos que poderiam induzir à predominância de uma motivação de viagem e, conseqüentemente, a um determinado perfil de turista.

Nos hotéis Elo e Golden Ingá foram entrevistados 100 hóspedes em cada, enquanto nos hotéis Deville e Bristol, optou-se por entrevistar 125 hóspedes em cada. Esta opção deveu-se ao fato destes terem apresentado no período estabelecido para a pesquisa um maior número de reservas e, portanto, um maior fluxo de hóspedes.

Kataela De Anjeus Barros



O critério para a escolha dos entrevistados foi o de abordar pessoas com mais de 18 anos, sem limite superior de idade, desde que aptos a responder a todas as perguntas do formulário de entrevista. Os hóspedes foram abordados no *lobby* do hotel enquanto estavam acomodados neste espaço, socializando com outras pessoas, ora lendo o jornal, ora aguardando o táxi.

A amostra utilizada nesta pesquisa foi a não probabilística por julgamento, ou seja, aquela que o pesquisador ou o entrevistador julga ser a mais indicada para a obtenção de respostas aos questionamentos do estudo (MATTAR, 1997; MARCONI; LAKATOS, 2002).

O formulário de entrevista (Figura 1) é composto por questões referentes ao perfil socioeconômico e percepção dos atores dos quais obtiveram-se as seguintes informações sobre os mesmos: sexo, cidade/estado de origem, grau de instrução, motivo da viagem e a opinião em relação à arborização viária maringense e seu potencial turístico. A utilização de perguntas fechadas e de múltiplas escolhas se fez necessária para que não ocorressem lacunas que pudessem interferir na análise de resultados.

Figura 1. Formulário de entrevista aplicado junto aos turistas

Figure 1. Interview form used among tourists

HOTEL: _____ FICHA N°: _____
DATA: ___/___/___
PERÍODO: <input type="checkbox"/> Manhã <input type="checkbox"/> Tarde
IDENTIFICAÇÃO DO TURISTA Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino Cidade de origem: _____ Estado: _____ País: _____ Grau de instrução <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Médio Completo <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Pós-graduação
CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM Motivo da viagem <input type="checkbox"/> Negócios <input type="checkbox"/> Visita a parentes e amigos <input type="checkbox"/> Eventos <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Turismo <input type="checkbox"/> Estudos
OPINIÃO SOBRE A ARBORIZAÇÃO VIÁRIA DE MARINGÁ Com relação à arborização de acompanhamento viário de Maringá, você acha que ela poderia ser considerada um atrativo turístico? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não O que você acha da arborização de acompanhamento viário de Maringá? Numa escala de 1 a 5, o quanto a arborização de acompanhamento viário de Maringá te atrai, te agrada? <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5

Após a coleta dos dados, foi feita a organização de todas as informações pesquisadas e, na sequência, a análise dos dados. Todas as informações coletadas foram tabuladas e categorizadas e as questões fechadas

das entrevistas estruturadas foram codificadas e tabuladas eletronicamente no programa estatístico Excel, caracterizando-se, dessa forma, uma fase quantitativa da pesquisa.

O POTENCIAL TURÍSTICO DA...



As respostas às questões abertas foram examinadas de forma qualitativa. Nessa etapa, procurou-se relacionar o conteúdo das mesmas com a base de referência adotada

para a presente pesquisa, que foi a abordagem sobre a importância do verde urbano na atração do turista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões acerca da significância da árvore para o homem, baseadas no simbolismo arbóreo desde os primórdios até a modernidade sob diversas manifestações e percepções permitem afirmar que esse elemento vegetal tem grande importância para a vida humana. Independente da cultura, o fato é que a árvore sustenta até os dias atuais um magnetismo diante de todos.

Hoje, com uma população mundial predominantemente urbana, a árvore continua envolta de simbologias e significados, principalmente em culturas milenares, porém lhe é acrescentado uma gama de funções. De infraestrutura urbana a elemento de adorno, as árvores no contexto das cidades desempenham funções as mais diversas: ecológicas, paisagísticas e psicológicas capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população e tornar o ambiente citadino mais agradável e atrativo.

O processo urbanístico acelerado e, na maioria das vezes, desordenado, converge em cidades com espaços destinados à vegetação cada vez mais reduzidos. Assim, as principais atividades humanas cotidianas como o habitar, o trabalhar, o circular e o recrear-se são desenvolvidas em um ambiente altamente artificial e preocupante do ponto de vista ambiental. A tão almejada e discutida qualidade de vida urbana faz com que as cidades que dispõem de áreas verdes, sob a forma de parques, praças ou arborização viária, se tornem os lugares mais procurados para morar ou visitar.

A procura por ambientes urbanos com características “naturais” e a atividade turística em alta torna o “verde” urbano um elemento de atração. O turismo verde urbano confirma essa tendência da demanda moderna e

promove melhorias no meio em que está inserido, satisfazendo residentes e visitantes. Neste contexto, a cidade de Maringá/PR conhecida como “cidade-verde” em decorrência dos predicativos singulares no tocante a sua paisagem trabalhada sob a forma de parques e praças e, principalmente, de arborização viária, foi escolhida para a investigação da questão central a que se propôs a presente pesquisa: *A arborização de acompanhamento viário de Maringá pode ser considerada um atrativo turístico?*

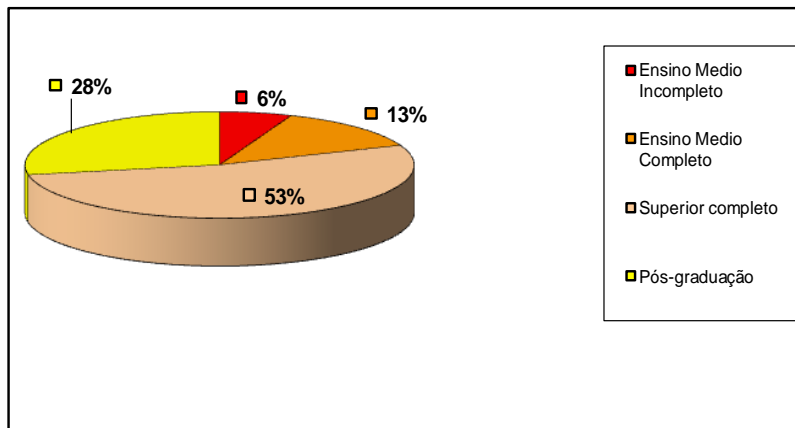
Sobre o perfil socioeconômico dos turistas constatou-se que dos 450 entrevistados, 356 pertencem ao sexo masculino e 94 ao sexo feminino, representando respectivamente 79% e 21% do total. Em relação ao grau de instrução dos turistas, observou-se que 13% têm o ensino médio completo, 6% incompleto, 53% possuem o superior completo e 28% são pós-graduados (Figura 2). Com base nestes dados, pode-se afirmar que, pelo universo da amostragem, o percentual de graduandos é bastante significativo uma vez que 53% dos entrevistados concluíram um curso de graduação. Não menos importante, salienta-se o percentual de pós-graduados que também é significativo, principalmente num país em que o número de pós-graduados é ínfimo diante do universo de pessoas que concluem a graduação. A origem dos entrevistados é predominantemente brasileira, correspondendo a 98,5% do total. Entre os estrangeiros foram identificados sete turistas oriundos de seis países: Chile e Peru, na América do Sul; França, Itália e Portugal, na Europa; e Cingapura, na Ásia. Portanto, apenas 1,5% dos turistas entrevistados são estrangeiros.

Rafaela De Angelis Barros



Figura 2. Grau de instrução dos turistas entrevistados.

Figura 2. Education levels of interviewed tourist

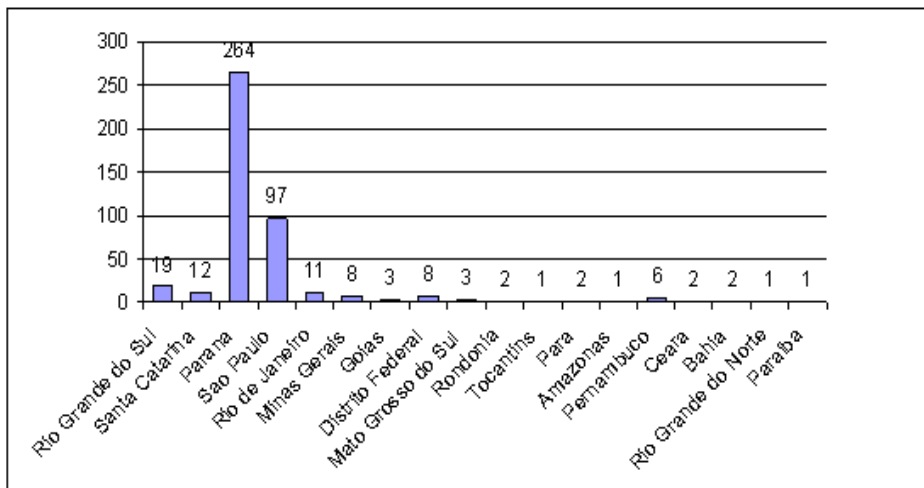


No período das entrevistas verificou-se que Maringá recebeu turistas da maior parte das regiões brasileiras, com pelo menos uma cidade representando cada uma delas e seus respectivos estados. Região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; Região Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais;

Região Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal; Região Norte: Rondônia, Tocantins, Pará e Amazonas e Região Nordeste: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Paraíba e Bahia (Figura 3). Verifica-se o predomínio de turistas do próprio estado, o Paraná, liderando com 59% do total de entrevistados.

Figura 3. Número de turistas (nº) por estado brasileiro

Figura 3. Number of Brazilian tourists by state



Portanto, o percentual de entrevistados pertencentes às regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste brasileiras correspondem a 1,3%, 2,7%, 3,1%, 65,6% e

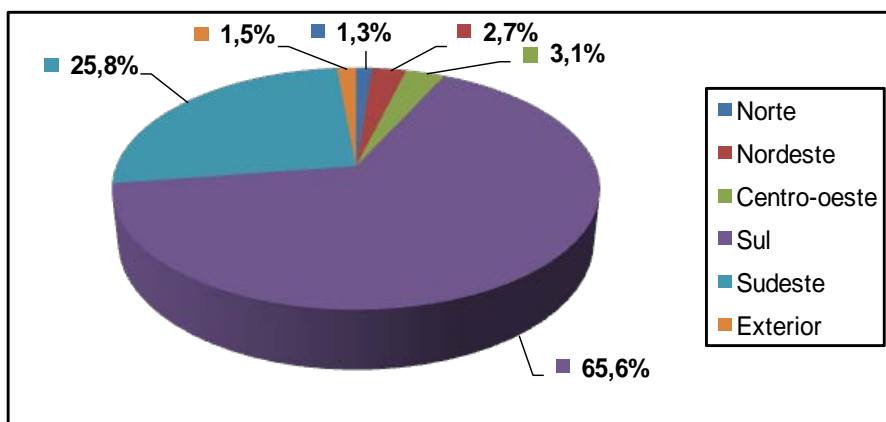
25,8%, respectivamente. Os turistas estrangeiros correspondem a 1,5% do total de entrevistados (Figura 4).

O POTENCIAL TURÍSTICO DA...



Figura 4. Origem dos turistas (regiões brasileiras e do exterior)

Figura 4. Origem dos turistas (regiões brasileiras e do exterior)



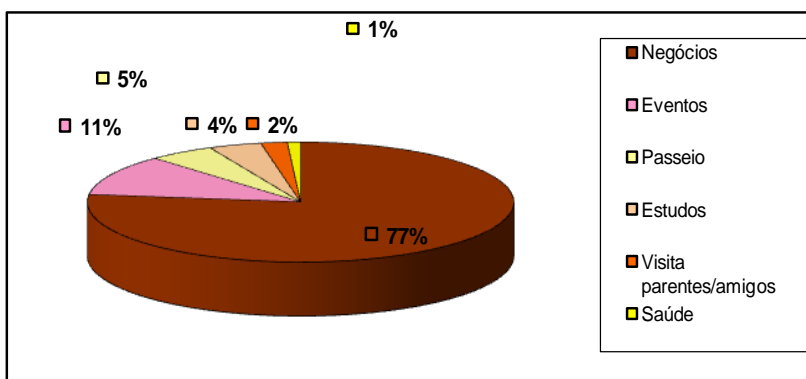
Em pesquisa realizada pelo Departamento de Estatística da Secretaria de Estado do Turismo em 2006 e os resultados divulgados pelo Governo do Estado do Paraná, delineou o perfil do turista que visita a cidade de Maringá.

De acordo com o levantamento realizado por meio de entrevistas, 51,3% dos turistas entrevistados afirmaram visitar Maringá por motivo de negócios. Este resultado confirma o caráter de cidade-pólo de negócios do Noroeste do Estado (SETU, 2007). A presente pesquisa reforça esse predomínio do turismo de negócios em Maringá em que 77% dos entrevistados vêm à cidade

para fins comerciais. Os demais motivos das viagens correspondem a 11% motivados por eventos; 5% motivados pelo turismo/passeio; 4% motivados pelos estudos, 2% vieram para visitar a parentes e amigos e por fim, apenas 1% dos entrevistados veio por motivos de saúde (Figura 5).

Figura 5. Motivos da viagem

Figura 5. Reason to travel



Após delinear o perfil do turista que vem à Maringá, prossegue-se à pergunta que responde a questão central da pesquisa - *A arborização de acompanhamento viário de Maringá pode ser considerada um atrativo turístico?* - pode-se afirmar, em geral, que a resposta foi bastante positiva.

Para os 450 turistas entrevistados, 90% deles responderam “sim”, que a arborização de acompanhamento viário de Maringá pode ser considerada um atrativo turístico da cidade e apenas 10% acreditam que não. Ressalta-se que os 45 entrevistados que deram a resposta negativa,

justificaram-na dos seguintes modos: apesar de ser bonita e essencial para o contexto urbano, elas devem ser consideradas apenas como elementos que constituem a malha urbana, sem intenção turística.

A questão aberta - *O que você acha da arborização de acompanhamento viário de*

Rafaela De Angelis Barros



Maringá/PR? - nos permitiu conhecer, sob o olhar dos turistas uma diversidade de pontos de vista e de predicativos sobre as árvores urbanas dispostas ao longo dos passeios maringaenses. Pela subjetividade e a

similaridade das qualidades conferidas a estas, optou-se por associar os adjetivos que consideramos semelhantes (Tabela 1).

Tabela 1. Conceitos sobre a arborização viária de Maringá/PR e suas respectivas porcentagens

Table 1. Perception of road trees from Maringa/PR and their respective percentages

CONCEITOS SOBRE A ARBORIZAÇÃO VIÁRIA DE MARINGÁ/PR	PORCENTAGEM (%) DOS ENTREVISTADOS
ÓTIMO (Maravilhosa; excelente; linda; bonita; muito bonita; espetacular; essencial; bem tropical; fantástica; moderna; incrível; sensacional; perfeita; impressionante; agradável; sinônimo de qualidade de vida)	46%
BOM (Boa; satisfatória)	11%
REGULAR (Indiferente; normal)	0,7%
RUIM (excessiva)	0,3%
ATRATIVO DE MARINGÁ (ponto forte da cidade; diferencia a cidade, chamariz da cidade; atrativa; potencial turístico)	18%
PRECISA DE MANUTENÇÃO	7%
BEM CUIDADA/PLANEJADA/ DISTRIBUÍDA	6%
EXEMPLAR (diferencia das outras cidades; a melhor comparada às cidades que conhece, modelo de arborização)	9%
CONTRIBUI PARA AMENIZAR O CLIMA (proporciona sombreamento)	2%

De modo geral, verificou-se que 92% dos conceitos conferidos pelos entrevistados em relação à arborização de acompanhamento viário de Maringá são bastante positivos. Os conceitos negativos considerados foram: “precisa de manutenção” (7%), “regular” (0,7%) e “ruim” (0,3%), compondo os 8% restantes. Ressalta-se

que estes conceitos constituem parte dos 10% dos entrevistados que não consideram a arborização de acompanhamento viário de Maringá um atrativo turístico.

Os conceitos classificados como “ótimo” e “exemplar” vieram acompanhados de declarações como: “Se eu

O POTENCIAL TURÍSTICO DA...



pudesse, eu moraria em Maringá principalmente pela arborização da cidade”; “A arborização de Maringá é o que a cidade tem de melhor”; “Embarco em São Paulo e quando desembarco em Maringá respiro outro ar”; “Do avião parece uma cidade no meio da floresta”; “É incrível como uma cidade do porte de Maringá consegue conciliar desenvolvimento urbano e vegetação”; “Viajo o Brasil de norte a sul por conta da minha profissão, e posso dizer que Maringá é a cidade mais bonita que já conheci, e isso se deve em grande parte pela arborização viária”. Estas declarações foram feitas por brasileiros, pessoas que se presume habituadas a ver, mesmo que seja pela televisão,

paisagens tropicais. No entanto, as declarações dos estrangeiros entrevistados foram ainda mais enfáticas no quanto a arborização de Maringá, principalmente aquela de acompanhamento viário, é exuberante e atrativa. Por meio desses conceitos atribuídos pelos turistas permitiu-se a identificação dos pontos fortes e fracos da arborização viária maringaense.

A última questão que compõe o formulário de entrevista visa avaliar a intensidade do quanto a arborização de acompanhamento viário de Maringá atrai o turista entrevistado. Portanto, numa escala de 1 a 5 (1 – nada; 2 – pouco; 3 – razoável; 4 – bastante; 5 – muito) obtiveram-se os seguintes resultados (Tabela 2):

Tabela 2. Escala de atração dos turistas pela arborização de acompanhamento viário de Maringá/PR

Table 2 .Range of attraction of tourists by road Arborization of Maringá, PR

ESCALA	PORCENTAGEM (%) DOS ENTREVISTADOS
1	0,2%
2	0,2%
3	8,6%
4	35%
5	56%

Conforme a opinião dos turistas entrevistados, baseada nos resultados apresentados na Tabela 2, pode-se afirmar que a arborização de acompanhamento viário de Maringá é um elemento de significativa atratividade para aqueles que vêm à cidade, independente do motivo da viagem. A corroborar tal assertiva tem-se os resultados (Tabela 2), onde 91% dos entrevistados afirmaram que a arborização viária maringaense os atrai numa intensidade entre bastante e muito.

As 450 pessoas entrevistadas pertencentes a diversas regiões do Brasil e do exterior proporcionaram, por meio das entrevistas, o conhecimento de um novo olhar sobre a arborização urbana de acompanhamento viário de Maringá. O percentual dominante dos turistas que afirmaram que esta arborização pode ser considerada um dos atrativos da cidade, confirmam o potencial turístico arbóreo no meio urbano. A intensidade da

atratividade que a arborização viária maringaense exerce sobre esses visitantes reafirmam o imaginário arbóreo, a relação moderna entre homem e árvore e a importância desse encontro no ambiente urbano.

O olhar dos residentes de Maringá sobre a arborização viária pode não ser de tanta contemplação e atratividade como é para o olhar dos turistas, uma vez que as árvores dispostas ao longo das vias fazem parte da paisagem cotidiana do maringaense e que os problemas da qualidade desse maciço arbóreo são conhecidos pela sua população. No entanto, vale ressaltar que o residente também é capaz de admirar e contemplar as árvores viárias, mas que, pelo contato diário com elas, isso ocorre em menos intensidade.

A opinião dos turistas sobre a arborização viária de Maringá é baseada no contato dos dias de permanência na cidade, o que induz a uma percepção

Rafaela De Angelis Barros



predominantemente estética dessas árvores e os poupa de vivenciar os principais problemas que comprometem a sanidade das mesmas. Apesar das condições precárias de sobrevivência de grande parte das árvores urbanas, a pesquisa permitiu reafirmar que o *marketing* do codinome “cidade-verde” ainda predomina.

Não obstante a arborização viária maringaense ser considerada um atrativo turístico para 90% dos turistas

entrevistados, não é pretensão da presente desejar que esta se torne o principal motivo dos turistas visitarem a cidade. Deseja-se que esse conjunto arbóreo que a promove como uma das cidades mais arborizadas do Brasil, efetivamente faça jus ao marketing turístico atribuído à cidade e assim, se constitua como um importante elemento que compõe a sua oferta turística.

CONCLUSÃO

De elemento mítico envolto de simbologias e significados à importante integrador da malha urbana, é fato que a atratividade arbórea transpõe o tempo e se apresenta nos mais diversos contextos sociais e culturais. No contexto urbano surge o trinômio Cidade/Turismo/Arborização como uma ideia que, sistematizada e contemplada pelo planejamento urbano, pode se tornar um instrumento de melhoria da qualidade de vida, uma vez que o turismo urbano é um setor que exige investimentos em infraestrutura urbana e turística e tem como seu principal chamariz, a paisagem citadina. Além de revitalizador urbano, esta tipologia de turismo melhora a imagem da cidade e, desse modo, atrai mais visitantes. A árvore, nesse contexto, enquanto equipamento urbano e elemento de destaque na paisagem passa a concentrar mais atenção por parte do poder público, dos empreendedores do setor e um maior apreço para os residentes. Desse modo, entre as diversas funções e benefícios das árvores urbanas viárias, torna-se evidente que se deve suplantam a ideia de que arborizar seja apenas a presença de árvores na cidade. Arborizar deve ser alvo de estudos, objeto de planejamentos e contemplada em projetos urbanos.

Maringá, enquanto uma cidade relativamente nova, de médio porte e destaque regional e nacional pelos seus predicativos referentes à arborização viária, qualidade de vida, oportunidades de negócios e realização de

eventos apresenta potencial para consolidar o trinômio Cidade/Turismo/Arborização. Conforme as informações do Maringá *Convention & Visitors Bureau* (MRCVB, 2010) pode-se afirmar que a cidade caminha para o fortalecimento e a expansão do turismo urbano visando atrair turistas com as mais diversas motivações. Esse desenvolvimento da atividade turística maringaense é contemplado por uma paisagem caracterizada pela profusão de árvores dispostas ao longo de calçadas, ruas, avenidas e canteiros centrais que reforça os codinomes “verdes” que a cidade adquiriu ao longo dos anos e ilustra seus cartões postais. Sendo assim, a importância paisagística da arborização viária de Maringá pode deixar de ser apenas parte do cenário urbano e passar a integrar a gama de atrativos turísticos que a cidade oferece. Para tanto, fez-se necessário ouvir a opinião acerca das árvores viárias maringaenses daqueles que visitam a cidade, os turistas.

A partir das entrevistas realizadas durante o mês de março de 2010 junto a 450 hóspedes dos quatro maiores hotéis da região central da cidade - Bristol Hotel, Golden Ingá, Hotel Elo e Hotel Deville – permitiu analisar a influência da arborização viária como fator motivador à atração do turista em Maringá. Além disso, possibilitou caracterizar o perfil, a expectativa de demanda e nível de satisfação dos visitantes diante da arborização viária maringaense;

O POTENCIAL TURÍSTICO DA...



avaliar a capacidade dessa arborização em atrair turistas; e identificar, sob a ótica dos mesmos, os pontos fortes e fracos dessas árvores. Por meio dos resultados obtidos pela presente pesquisa, pode-se afirmar que o conjunto arbóreo viário da Cidade de Maringá exerce influência atrativa sobre os turistas. A corroborar tal assertiva tem-se a opinião de 90% dos entrevistados na qual afirma que a arborização de acompanhamento viário de Maringá pode ser considerada um atrativo turístico da cidade. No entanto, o olhar predominantemente estético e o tempo reduzido de permanência na cidade não permite aos turistas vivenciar o comprometimento da qualidade de parte da arborização viária maringaense. Estudos comprovaram uma grande incidência de patógenos (cupins, pragas, doenças); podas drásticas; plantios irregulares e ausência de replantio principalmente na zona central da cidade, área onde estão localizados os maiores hotéis. Os *slogans* enaltecendo o verde maringaense divulgados pelo poder público como uma forma de promover a cidade, atualmente não condizem com a atual situação desse maciço arbóreo. A realidade marcada pela contradição entre a sanidade e a estética da arborização viária de Maringá não tem recebido a atenção necessária por parte do poder público. Apesar do interesse em promover o ideário de “cidade-verde” Brasil a fora e ostentar belos cartões postais destacando as árvores viárias, até o momento não existem ações

efetivas que direcionem para uma recuperação e melhoria ao que pode-se referir como parte do patrimônio histórico, cultural e ambiental de Maringá e que pode vir a se solidificar como um complemento do patrimônio turístico da cidade. Espera-se que a partir do presente estudo, a arborização viária maringaense seja contemplada pelo planejamento e gestão municipais por meio de medidas mitigadoras acerca dos problemas que a comprometem. Além disso, faz-se necessário a elaboração de um plano diretor de arborização viária urbana com a finalidade de elaborar métodos e medidas para a preservação e o manejo dessa arborização. A partir de um inventário das árvores viárias da cidade é permitido traçar diretrizes de planejamento, produção, implantação, conservação e administração das mesmas.

Portanto, por meio da presente pesquisa, no qual constatou-se o potencial turístico da arborização viária de Maringá segundo a opinião dos que visitam a cidade, cria-se oportunidades para concretizar o intuito do poder público em destacar o “verde” da cidade no cenário nacional e torná-la competitiva no segmento do turismo urbano. Além do dever do poder público em zelar pelo patrimônio da cidade, a população deve ser orientada, por meio de educação ambiental, sobre podas mal executadas e outros danos causados nos exemplares para que esta também sinta-se responsável e beneficiada pela qualidade dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNATZKY, A. **Tree ecology and preservation**. 2 ed. Amsterdam: Elsevier, 1980.

CAVALHEIRO, F. Urbanização e Alterações Ambientais. In: TAUKE-TORNISIELO, S.M. **Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1991.

CAVALHEIRO, F. Arborização urbana: planejamento, implantação e condução. In CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2., São Luiz, 1994, **Anais...** São Luiz: SBAU, p.227-231, 1994.

HALPRIN, L. **The collective perception of cities: Urban open space**. New York: Rizzolo, 1981.

HEISLER, G. M. Trees and human confort in urban areas. **Journal of Forestry**, 72 (8), 1974.

HENKE, C. O. **Planejamento ambiental na Cidade de São Carlos (SP) com ênfase nas áreas públicas e áreas verdes: diagnósticos e propostas**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 1996.

Rafaela De Angelis Barros



LAPOIX, F. Cidades verdes e abertas. In: **Enciclopédia de Ecologia**. São Paulo: EDUSP, 1979.

LOMBARDO, M. A. Vegetação e clima. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3. 1990, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Impresso na Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, 1990. p 13.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1997.

ORNSTEIN, S. W. ; BRUNA, G. C.; LIMA, C. P. Espaços públicos e semipúblicos: uma experiência interdisciplinar – Avaliação pós-ocupação (APO) como metodologia de projeto. **Boletim Técnica**, São Paulo: FAUUSP, v. 1, p. 29-39, 1994.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SAMPAIO, A. C. F. **Análise da arborização de vias públicas da área do plano piloto de Maringá/PR**. 173 f Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

O POTENCIAL TURÍSTICO DA...

